

PROGRAMA DE DISCIPLINA

MESTRADO

LINHA DE PESQUISA: LITERATURA, HISTÓRIA E CULTURA
DISCIPLINA: LITERATURA E IDENTIDADES CULTURAIS
TÍTULO DO CURSO: FIGURAÇÕES DA ESCRITA EPISTOLAR EM NARRATIVAS BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS – MÓDULO II
DOCENTE RESPONSÁVEL: VANESSA MASSONI DA ROCHA
DIA/HORÁRIO: 4ª FEIRA DAS 8H ÀS 12H
CONTATO: VANESSAMASSONIROCHA@ID.UFF.BR

EMENTA

O curso privilegia a recentíssima produção literária brasileira, principalmente dos anos 2020, para investigar a crescente presença das cartas em narrativas nacionais. Colocando em xeque o sentimento de extinção epistolar (GALVÃO; PIGLIA; SANT'ANNA), autores brasileiros contemporâneos concedem cada vez mais relevância ao gênero em suas produções.

Ao atentarmos para o mercado cultural brasileiro contemporâneo, verificamos, de fato, uma efervescência de publicações em torno do universo epistolar; algumas ostentam deste o título a prática da correspondência, como *Cartas à rainha louca* (Maria Valéria Rezende, 2019), *Cartas para minha avó* (Djamila Ribeiro, 2020), *Cartas a um homem negro que amei* (Fabiane Albuquerque, 2022), *A vitória do afeto – cartas* (Marlon Ramos, 2022) e *Cartas de amor para mulheres negras* (Mídría, 2022). Outras apostam na força dos vocativos, como *Querido estudante Negro* (Bárbara Carine Pinheiro, 2024). No campo das traduções, *Cartas a uma negra* (1978), da caribenha Françoise Ega, aportou no Brasil em 2023, com êxito nas vendas. No que diz respeito à correspondência de escritores, houve em 2023 a publicação da correspondência completa de Clarice Lispector, com o título *Todas as cartas: Edição ampliada* (editora Rocco), que congrega os três volumes já conhecidos das missivas da autora. No mesmo ano, foi tornada pública a Correspondência anotada de Mário de Andrade com Rodrigo M.F. de Andrade (editora Todavia). A correspondência de Mário de Andrade, aliás, segue sendo publicada a todo vapor pela Editora da Universidade de São Paulo, sendo alguns dos mais recentes títulos as conversas com os interlocutores Oswald de Andrade (2023) e Murilo Rubião (2024).

No âmbito das Ciências Políticas, contamos com as publicações de *Cartas da prisão de Nelson Mandela* (2018) e *Querido Lula – Cartas a um presidente na prisão* (Maud Chirio, 2022), esta última reunindo parte das quase 25.000 cartas enviadas ao presidente durante sua reclusão em Curitiba. No campo das Artes Cênicas, o espetáculo *Olga e Luiz Carlos – uma história de amor* (2023) trouxe para o palco a leitura-encenada da correspondência de Olga Benário e Luiz Carlos Prestes, com sucesso de público. O diretor da peça, o renomado cineasta Silvio Tendler, anuncia para breve a versão cinematográfica da história.

Como se vê, o panorama acima, não exaustivo, evidencia um novo fôlego do gênero epistolar no cenário brasileiro. Em paralelo a estes textos com vínculos explícitos com as cartas, observa-se uma crescente

produção mais sutil, digamos, em torno do universo epistolar. Não se trata exatamente de romances epistolares, embora publicações de Maria Valéria Rezende, Djamilia Ribeiro e Marlon Ramos ilustrem esta seara. Autores renomados da recentíssima produção literária nacional concedem espaços cada vez mais relevantes às cartas na tessitura de suas narrativas. No que pese a diferença de tratamento ao epistolar ao longo do *corpus* proposto para o curso, a presença das cartas não configura elemento coadjuvante, mera descrição; a carta, nestas obras, colabora plenamente para o desenrolar da intriga e para o delineamento dos personagens.

Com exceção da obra de Maria Valéria Rezende, os contextos de aparecimento da carta não são históricos nem retratam apenas personagens que se debruçam em cartas antigas encontradas em baús e fundos de gavetas. Em geral, o tom atribuído às cartas nas produções recentíssimas da literatura nacional não é nostálgico. Estamos diante de signatários que de fato escrevem, muitas vezes para entes queridos já falecidos, para “puxar conversa” (ANDRADE; SANTIAGO), “presentificar” (FOUCAULT; LANDOWSKI) e dar vazão a sentimentos represados que não conseguem ser comunicados oralmente. Os enfoques da carta-revelação (póstuma ou não), da carta de amor e da carta-documento também figuram neste novo panteão epistolar. Estamos diante, igualmente, dos embates entre leitura e escrita, ora da carta enquanto exercício de escrita ora dos atravessamentos do analfabetismo.

“[...] a solução para o meu livro poderia ser uma carta” (2023, p. 204), vislumbra Natália Timerman. Assim, o curso de interessa em perscrutar este novo cenário epistolar, no qual um gênero que conheceu amplo esvaziamento e foi dado como extinto (ou deveras convalescente) ganha aura de solução, se ressignifica, assumindo novas facetas. Pretende-se retomar o capítulo “Em busca dos cartófilos anônimos ou pela sobrevivência da escrita epistolar”, do livro *Por um protocolo de leitura do epistolar* (ROCHA, 2017), para examinar as (novas) figurações das cartas e confirmar a natureza proteiforme (DIAZ; HAROCHE-BOUZINAC) de um gênero capaz de trocar de pele e ludibriar as insígnias do tempo. Para tal, o curso formula as seguintes questões: Como compreender a “avalanche epistolar” brasileira da última década (dentro e fora da tessitura literária)? Estaria o gênero epistolar realmente em extinção? Haveria uma sobrevida artística da prática epistolar? As cartas migraram para a ficção? Seria a carta um recurso literário que está “na moda”? De que maneira autores nacionais ressignificam a prática epistolar ao conceder à carta lugar de relevância em suas obras? Como compreender a presença das cartas em narrativas de escritores jovens que provavelmente nunca trocaram cartas em suas vidas pessoais?

A iniciativa para o módulo II do curso *Figurações da escrita epistolar em narrativas brasileiras contemporâneas* nasce do expressivo alargamento bibliográfico na unidade 1 no curso oferecido em 2024.1, com a mobilização de autores como Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, Clarice Lispector, Mário de Andrade, Jorge Amado, Autran Dourado, Maria Ribeiro, Nelson Mandela, Charles Bukowski, Sophie Calle, Fernando Pessoa, Frida Kahlo e Andrew Carroll (org.). Este espraiamento, fruto do interesse da turma e da dinâmica das aulas, não nos permitiu analisar na íntegra o *corpus* literário proposto inicialmente. Assim, o módulo II busca retomar o caminho acadêmico proposto no semestre anterior, a fim de concluir as figurações das cartas em narrativas brasileiras e, em seguida, estudar na íntegra os romances de Marlon Pires, Gabriel Abreu e Stênio Gardel.

Se houver tempo, serão acrescidas leituras de outras narrativas da recentíssima literatura brasileira, tais como *Melhor não contar*, de Tatiana Salem Levy, *Carlabê*, de Isabela Noronha, *Extremo oeste*, de Paulo Fehlaer e *Cama de gato*, de Vanessa Massoni da Rocha.

Estudantes que não fizeram o primeiro módulo do curso podem se inscrever nesta disciplina, desde que se comprometam a se inteirar, dentro do possível, das leituras das fortunas críticas crítico-teóricas e literárias do repertório do curso (disponíveis no drive da turma). É importante compreender que o curso adota a perspectiva da literatura comparada, e, para tal, haverá um corpo a corpo com todos os livros e autores/autoras do corpus dos módulos I e II.

Alunos na modalidade de crédito avulso ou ouvintes podem acompanhar o curso, mediante contato prévio com a docente.

PROGRAMAS	
<p>Módulo I (em 2024.1):</p> <p>Unidade 1 – Cartas: apontamentos teóricos;</p> <p>Unidade 2 – Figurações das cartas em narrativas brasileiras: vozes epistolares diversas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartas <i>post-mortem</i>: Aline Bei, Fabiane Guimarães, Djamila Ribeiro e Cinthia Kriemler; - Carta como exercício de escrita (escolar): Mariana Salomão Carrara; - Cartas de amor: Jeferson Tenório e Conceição Evaristo; - Carta-súplica: Jeferson Tenório. 	<p>Módulo II (em 2024.2):</p> <p>Unidade 1: Figurações das cartas em narrativas brasileiras: vozes epistolares diversas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartas <i>post-mortem</i>: Fabiane Guimarães. - Cartas para sobrepor o não-dizer/não-poder: Carla Madeira, Mariana Salomão Carrara e Natália Timerman; - Carta e confraria: Bárbara Carine; <p>Unidade 2 - Figurações das cartas em narrativas brasileiras: o protagonismo do epistolar em Marlon Pires Ramos, Gabriel Abreu e Stênio Gardel;</p> <p>Unidade 3 – Cartas: um gênero em extinção?</p>

Bibliografia preliminar:
<p><u>Corpus literário a ser analisado na íntegra</u> : (recomenda-se fortemente a aquisição destas três obras)</p> <p>ABREU, Gabriel. <i>Triste não é ao certo a palavra</i>. São Paulo : Companhia das Letras, 2023.</p> <p>GARDEL, Stênio. <i>A palavra que resta</i>. São Paulo : Companhia das Letras, 2021.</p> <p>RAMOS, Marlon Pires. <i>A vitória do afeto - cartas</i>. Rio de Janeiro : Malê, 2022.</p> <p><u>Corpus literário a ser analisado parcialmente</u> :</p> <p>BEI, Aline. <i>O peso do pássaro morto</i>. São Paulo : Nóz, 2017.</p> <p>CARRARA, Mariana Salomão. <i>Se Deus me chamar não vou</i>. São Paulo : Nóz, 2019.</p> <p>_____. <i>Não fossem as sílabas do sábado</i>. São Paulo : Todavia, 2022.</p> <p>EVARISTO, Conceição. <i>Canção para ninar menino grande</i>. Rio de Janeiro : Pallas, 2022.</p> <p>GUIMARÃES, Fabiane. <i>Apague a luz se for chorar</i>. Rio de Janeiro : Alfaguara, 2021.</p> <p>KRIEMLER, Cinthia. <i>Viúvas de sal</i>. São Paulo : Editora Patuá, 2022.</p> <p>MADEIRA, Carla. <i>Tudo é rio</i>. Rio de Janeiro : Record, 2022.</p> <p>RIBEIRO, Djamila. <i>Cartas para minha avó</i>. São Paulo : Companhia das Letras, 2021.</p> <p>TENÓRIO, Jeferson. <i>Estela sem Deus</i>. Porto Alegre : ZOUK, 2018.</p> <p>_____. <i>O avesso da pele</i>. São Paulo : Companhia das Letras, 2020.</p> <p>TIMERMAN, Natalia. <i>As pequenas chances</i>. São Paulo : Todavia, 2023.</p> <p>PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. <i>Querido estudante negro</i>. São Paulo : Planeta, 2024. (obra não-ficcional catalogada como Ciências humanas e sociais ; Educação)</p>

Corpus crítico-teórico preliminar :

- CHIRIO, Maud. Introdução In. _____. CHIRIO, Maud (org.). *Querido Lula – Cartas a um presidente na prisão*. São Paulo : Boitempo, 2022, p. 15-31.
- DIAZ, Beatrice. *O gênero epistolar ou o pensamento nômade*. Tradução de Brigitte Hervot e Sandra Ferreira. São Paulo : Edusp, 2016.
- EMICIDA. Prefácio. In CHIRIO, Maud (org.). *Querido Lula – Cartas a um presidente na prisão*. São Paulo : Boitempo, 2022, p. 11-14.
- FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos volume V - Ética, sexualidade e política*. Tradução de Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- HAROCHE-BOUZINAC, Geneviève. *Escritas epistolares*. Tradução de Lígia Fonseca Ferreira. São Paulo : Edusp, 2016.
- LANDOWSKI, Eric. *Presenças do outro*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- ROCHA, Vanessa Massoni da. *Por um protocolo de leitura do epistolar*. Niterói : EdUFF, 2017.
- _____. 'Tudo o que eu queria dizer mas só consegui escrevendo': caminhos contemporâneos do epistolar?. *TRASLACIONES Revista Latinoamericana de Lectura y Escritura*, v. 5, p. 83-110, 2018.
- _____. Escreva-me e te direi quem és: fazer epistolar e suas facetas em “Os romances da Bahia”, de Jorge Amado. *Revista O Eixo e a Roda*, Belo Horizonte, v. 30, n. 1, p. 102-122, 2021.
- _____. Carlos Drummond de Andrade e a prática epistolar. In: Danielle Castro da Silva; Márcia Manir Miguel Feitosa. (Org.). *Antologia Crítica: A literatura nas cartas e as cartas na literatura*. São Luís: EDUFMA, 2024, v. 1, p. 21-34.
- SANTIAGO, Silviano. *Ora (dizeis) puxar conversa!*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- GALVÃO, Walnice Nogueira; GOTLIB, Nádia Batella (Org.). *Prezado senhor, prezada senhora*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- _____. À margem da carta. In: _____. *Desconversa*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998 p. 154-163.
- _____. À margem da carta. *Teresa - Revista de Literatura Brasileira*, São Paulo, n. 8/9, 2008, p. 15-29.